

16

Dias De Ativismos

Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres



Este ano o tema da Campanha é: “ Deste a paz no lar até a paz no mundo Desafiemos o militarismo com a violência contra as mulheres”

A Campanha 16 Dias de ativismo pelo Fim da Violência contra as mulheres está completando 19 anos e será realizada de 25 de novembro a 10 de dezembro, em 135 países, com o apoio das Organização das Nações Unidas -ONU. No Brasil, começa mas cedo, no dia 20 de novembro Dia da Consciência Negra, e discutirá a relação entre armas de fogo e violência contra mulheres.

A campanha tem finalidade de chamar atenção para a violência contra as mulheres e demandar ações e estratégias de prevenção e combate ao crime e de apoio às vítimas. O tema tem o objetivo de denunciar o aumento de número de armas pequenas e sua relação com a violência doméstica. As armas curtas não só facilitam a violência contra as mulheres, mas também, devido a sua associação com a masculinidade violenta, perpetua a violência.

A meta é encorajar as mulheres a romperem o silêncio e ciclo de violência em que vivem, fortalecer a auto-estima, esclarecer e orientar para que exijam os seus direitos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 01 em cada 04 mulheres é vítima de abusos sexuais por seu parceiro, e quase metade das mulheres que morre por homicídio é assassinada por seus parceiros atuais ou anteriores. Mas a violência contra a mulher assume diversas formas: agressão física, sexual, assédio psicológico, coerção, entre outras. Assim, é preciso estar atento, e é preciso também que a sociedade esteja mobilizada para lutar contra esse tipo de prática.

Histórico da Campanha

Em 25 de novembro de 1991, foi iniciada a Campanha Mundial pelos Direitos Humanos das Mulheres, sob a coordenação do Centro de Liderança Global da Mulher, que propôs os 16 Dias de Ativismo em face da Violência contra as Mulheres, começando no dia 25 de novembro e encerrando no dia 10 de dezembro, data de aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Esse período foi escolhido para marcar a luta pela erradicação da violência contra as mulheres e garantia dos direitos humanos.

PARE!

DIGA NÃO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

COORDENADORIA MUNICIPAL DA MULHER



O QUE É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

01- Qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública como na esfera privada:

02- Ocorrida no âmbito da família ou unidade doméstica, ou em qualquer relação inter pessoal,

Quer o agressor compartilhe, tenha compartilhado ou não a sua residência, incluindo-se entre outras formas, o estupro, maus tratos e abuso sexual;

03- A violência também pode ser definida de uma maneira simples, como qualquer ato/ação, que leve ao sofrimento físico ou psicológico de outra pessoa e, nos casos das mulheres, aquele que leve ao sofrimento sexual.

04- Ocorrida na comunidade e cometida por qualquer pessoa, incluindo, entre outras o estupro, abuso sexual, tortura, tráfico de mulheres, prostituição forçada, seqüestro e assédio sexual no local de trabalho, bem como em instituições Educacionais, serviços de saúde ou qualquer outro local.

Programação 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres

25 DE NOVEMBRO

Das 09: 00h às 11: 00h

Local: Praça Dr. Carlos Macieira

Tema: "Caminhada pelo Fim da Violência Contra a Mulher"

Mesa de diálogo

DIA 26 DE NOVEMBRO

Das 08: 00h às 11: 00h

Local: Povoado Sitio do meio

Temas: principais perspectivas de gênero nas políticas de transmissão e administração;

Lei Maria da Penha

DIA 26 DE NOVEMBRO

Das: 08:00h às 11:00h

Local: Povoado Recurso

Temas: principais perspectivas de gênero nas políticas de transmissão e administração;

Lei Maria da Penha

DIA 10 DE DEZEMBRO

Das: 08:00h às 17:00h

Local: Carema de Praça

Tema : Ação social pelo Saúde as Mulher



Realização



Coordenadoria Municipal da Mulher e Movimentos de Mulheres

• Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais: da Comunidade de Placa de Recurso • Associação: de Trabalhadoras Rurais de Santa Rita • Grupo de Mulheres: de Santa Rita • Associação Remanescente de Quilombola: da Vila Cariongo • Associação dos Produtores Rurais Remanescentes de Quilombo dos Povoados Jiquiri, São Raimundo, e Cajueiro. Associação Remanescente de Quilombo da Ilha das Pedras • Associação de desenvolvimento comunitário São Francisco das Chagas Remanescentes de Quilombo do: Povoado São Jose Fogoso • Associação dos Lavradores remanescentes de quilombo da GLEBA Centro dos Vida • Associação Quilombola da Comunidade: de Morada Nova de Santa Filomena • Associação de Produtoras Rurais dos Quilombolas: de Alto de Pedra • Grupo de Mulheres Mãe Zuzana: Sitio do Meio • Associação de Quilombos de Pedreiras • Associação Comunitária Remanescente de Quilombo: da Vila Fé em Deus • Sindicato das Trabalhadoras Rurais de Santa Rita